

GERAL

Chuva apaga incêndio no Caparaó



O fogo que destruiu o Parque Nacional do Caparaó, no sul de Minas Gerais, e que ameaçava atingir a mata no lado do Estado, foi debelado na madrugada de ontem. Mas não pela ação do homem, e sim com recursos da própria natureza, a chuva, que começou a cair às três horas da madrugada, depois de uma queda brusca da temperatura.

Cerca de 70 pessoas, entre técnicos do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Polícia Florestal de Minas e das polícias militares capixaba e mineira, combateram o incêndio. O fogo, que começou na Fazenda Capu, em Espera Feliz, chegou a atingir 15 metros de altura e destruiu mais de 100 quilômetros quadrados da Mata Atlântica.

O coronel Carlos Magno da Paz Nogueira, comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar de Alegre, que comandou os trabalhos na região, disse que o incêndio foi provocado pelos proprietários da fazenda mineira, que queriam queimar seus pastos. Como não tomaram as medidas preventivas necessárias, e devido à baixa umidade do ar, o fogo se propagou com facilidade.

O perigo de outros focos já desapareceu, segundo o coronel Carlos Magno Nogueira, o fogo, que durou nove dias, está totalmente controla-

O fogo, que começou na cidade mineira de Espera Feliz, teve labaredas de até 15 metros de altura

do. Mesmo assim, a guarnição do 4º BPM continua de sobreaviso, embora o fogo não tenha atingido a mata pelo lado do Espírito Santo.

DESTRUIÇÃO

O Espírito Santo já perdeu entre cinco a seis mil hectares de florestas, segundo estimativas do IBDF. Da área total do Estado, 45.597 quilômetros quadrados, 4% são cobertos por florestas e matas virgens, o que corresponde a um total de 182 mil e 300 hectares (ou a 1.823 quilômetros quadrados). Com a destruição, restam apenas cerca de 176 mil hectares.

Se o homem não se conscientizar de que precisa preservar essas áreas, dentro de pouco tempo elas estarão totalmente devastadas, segundo o engenheiro florestal Gilberto Freire de Mattos. A recuperação das áreas virgens destruídas pelo fogo, geralmente provocado pela ação do homem, demora de 50 a 100 anos.

“O homem é o principal culpa-

do pelas grandes queimadas. Isto porque é indisciplinado e não respeita a orientação dada pelos técnicos para atear fogo em algumas áreas. Falta-lhe educação”, disse o engenheiro. A queimada é pouco recomendada porque, se não for feita devidamente, acaba destruindo, com o passar do tempo, a fertilidade da terra.

PUNIÇÃO

Para tentar diminuir a ação inescrupulosa do homem, que continua não respeitando a natureza, o IBDF baixou uma portaria que proíbe a queimada sem autorização. A lei está apenas no papel e, na semana que vem, entra em vigor. Quem for apenado atear fogo sem autorização do órgão será punido, com multas que chegam a até Cz\$ 640 mil por hectare queimado.

“As condições ideais para se colocar fogo são: tempo nublado, umidade relativa do ar em torno dos 80%, limpeza (acero) de quatro a cinco metros de largura próximo à área a ser queimada, e um grupo de pessoas nas proximidades para apagar possíveis fagulhas. Se todas estas precauções fossem tomadas, a maior parte dos incêndios registrados no País seria controlada com tranqüilidade”, disse Mattos.

Florestas do Estado sem mecanismos de proteção

Falta estrutura para que as 14 reservas ecológicas do Estado sejam preservadas. Isso inclui desde guardas-florestais até máquinas e equipamentos. Com esse quadro, é impossível se manter em segurança as florestas capixabas.

Algumas medidas preventivas podem ser adotadas, após a viabilização de um programa a ser desenvolvido com a Secretaria de Meio Ambiente (Sema). Isto significa a liberação de recursos da ordem de três milhões de dólares (Cz\$ 963 milhões) junto ao Banco Mundial. Essa quantia não será suficiente para salvar as áreas verdes do Estado, mas uma melhorará as condições de combate a futuros incêndios, disse o secretário do Meio Ambiente, Almir Bressan.

No Estado existem reservas preservadas pelos governos estadual e federal (através do IBDF), e até por particulares, como as pertencentes à Vale do Rio Doce, no norte do Estado, e à Usina Paineiras, no sul, próximo ao município de Itapemirim. Sob responsabilidade do IBDF estão Córrego do Veado, Sooretama, Comboios, Nova Lombardia e Santa Lúcia.

Ao Estado cabe a guarda do parque estadual da Fonte Grande, Mestre Álvaro, Pedra Azul, Duas Bocas, Forno Grande, Cachoeira da Fumaça e Mata das Flores. "Cuidar dessas reservas deveria ser uma iniciativa de toda a população, mas não é isso o que acontece", disse Bressan.

E acrescentou: "Não há uma preocupação de se preservar as áreas virgens, e essa

displicência da população inclui pescadores e caçadores que fazem fogueiras nas florestas e não as apagam devidamente. Quem passa de carro pelas reservas também dá sua contribuição, ao jogar pontas de cigarros que podem provocar incêndios".

RECURSOS

Apesar dos escassos recursos destinados pelo governo do Estado à preservação das áreas verdes, a Comissão de Defesa Civil (Cedec) está atuando no controle e combate a incêndios. Com a ajuda do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar e das prefeituras do interior, ele tenta conter os prejuízos deixados pela seca no interior, captando recursos e orientando sobre medidas emergenciais a serem adotadas.

De acordo com o coordenador do Cedec, Alzira Viana Matos, o norte do Estado é a região mais atingida pela seca. Também sofrem alguns distritos de Santa Teresa, Muniz Freire, Iúna, Itapemirim e Cachoeira de Itapemirim. Nestes municípios, as prefeituras vêm auxiliando no combate aos possíveis focos de incêndio.

Nos últimos dias, surgiram vários focos no Estado: em Barra do Riacho, no contorno de Vitória, no Mestre Álvaro e na área ocupada pelo sem-terras em São Mateus. Nenhum deles atingiu a grandes proporções e, com as chuvas que caem desde a madrugada de ontem no Estado, há a possibilidade de não haver novos incêndios, em função da baixa umidade relativa do ar.

Massa polar evitará novos focos

Ontem à tarde, a chuva chegou mansa a Vitória, depois de cair no sul do Estado desde a madrugada. Segundo informações do do 6º distrito de Meteorologia do Rio de Janeiro, a massa polar que cobre o Espírito Santo deve permanecer por mais 48 horas.

Junto com a baixa da temperatura, a chuva favorece o desaparecimento de focos de incêndio em todo o Estado. A umidade relativa do ar deve atingir hoje 78%, podendo chegar ao final da tarde até 90%, o que vai eliminar a probabilidade de novos incêndios.

BOMBEIROS

Nos primeiros quinze dias do mês, o Corpo de Bombeiros recebeu apenas 5 chamados para combater fogo no mato: um na Serra, próximo ao Mestre Álvaro, e os demais em Vitória. As maiores cau-

sas são a seca e a indisciplina da população, que joga pontas de cigarro e põe fogo em pastos sem tomar os devidos cuidados.

Para que os incêndios em matas sejam atendidos com a rapidez necessária, foi criado um grupo de bombeiros composto por 10 homens que mantêm um plantão permanente de 24 horas. A medida foi adotada para que os focos surgidos sejam combatidos com mais presteza.

PREJUÍZOS

Para o presidente da Federação da Agricultura, Vinicius Alves, a chuva vem em boa hora, porque a quebra na produção já é significativa. Segundo dados dos próprios agricultores, a cafeicultura e a pecuária de leite já apresentam redução de 50%, enquanto a cacauicultura sofre quebra calculada entre

60 e 70%.

São estimativas, porque a federação não possui um órgão técnico especializado para esses cálculos. Vinicius Alves diz que deveria haver, por parte das autoridades, uma preocupação maior com a defesa das florestas. Esse trabalho poderia ser feito através de campanhas de reflorestamento e de esclarecimento sobre a importância da preservação dos mananciais.

Se por um lado a Federação da Agricultura ainda não sabe quanto o setor perdeu, a da Agricultura também não. O levantamento sobre a situação foi solicitado ontem pelo subsecretário da agricultura Kleber Guerra. Ele pediu, também, um levantamento ao Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) sobre a situação das queimadas no Estado. Os dois relatórios só serão concluídos na semana que vem.